

## 01. O QUE FOI FEITO DEVERA

*Milton Nascimento e Fernando Brant*

O que foi feito amigo  
De tudo que a gente sonhou  
O que foi feito da vida  
O que foi feito do amor  
Quisera encontrar  
Aquele verso menino  
Que escrevi há tantos anos atrás

Falo assim sem saudade  
Falo assim por saber  
Se muito vale o já feito  
Mais vale o que será  
E o que foi feito  
É preciso conhecer  
Para melhor prosseguir

Falo assim sem tristeza  
Falo por acreditar  
Que é cobrando o que fomos  
Que nós iremos crescer  
Outros outubros virão  
Outras manhãs plenas de sol e de luz

## O QUE FOI FEITO DE VERA

*Milton Nascimento e Márcio Borges*

Alertem todos alarmas  
Que o homem que eu era voltou  
A tribo toda reunida  
Ração dividida ao sol  
De nossa Vera Cruz  
Quando o descanso era luta pelo pão  
E aventura sem par

Quando o cansaço era rio  
E rio qualquer dava pé  
E a cabeça rodava  
Num gira-girar de amor  
E até mesmo a fé  
Não era cega nem nada  
Era só nuvem no céu e raiz

Hoje essa vida só cabe  
Na palma da minha paixão  
De Vera nunca se acabe  
Abelha fazendo o seu mel  
No campo que criei  
Nem vá dormir como pedra  
E esquecer o que foi feito de nós

## 02. O QUE SERÁ

*Chico Buarque de Hollanda*

O que será que me dá  
que me bole por dentro, será que me dá  
que brota à flor da pele, será que me dá  
e que me sobe às faces e me faz corar  
e que me salta aos olhos a me atraíçoar  
e que me aperta o peito e me faz confessar  
o que não tem mais jeito de dissimular  
e que nem é direito ninguém recusar  
e que me faz mendigo, me faz suplicar  
o que não tem medida, nem nunca terá  
o que não tem remédio, nem nunca terá  
o que não tem receita

O que será que será  
que dá dentro da gente e não devia  
que desacata a gente, que é revelia  
que é feito uma aguardente que não sacia

O que será que me dá  
que me queima por dentro, será que me dá  
que me perturba o sono, será que me dá  
que todos os tremores me vêm agitar  
que todos os ardores me vêm atiçar  
que todos os suores me vêm encharcar  
que todos os meus nervos estão a rogar  
que todos os meus órgãos estão a clamar  
e uma aflição medonha me faz implorar  
o que não tem vergonha, nem nunca terá  
o que não tem governo, nem nunca terá  
o que não tem juízo  
que é feito estar doente de uma folia  
que nem dez mandamentos vão conciliar  
nem todos os unguentos vão aliviar  
nem todos os quebrantos, toda alquimia  
que nem todos os santos, será que será  
o que não tem descanso, nem nunca terá  
o que não tem cansaço, nem nunca terá  
o que não tem limite

### **03.PONTA DE AREIA**

*Milton Nascimento e Fernando Brandt*

Ponta de Areia ponto final  
da Bahia-Minas estrada natural  
que ligava Minas ao porto, ao mar  
Caminho de ferro mandaram arrancar  
velho maquinista com seu boné  
lembra o povo alegre que vinha cortejar  
maria-fumaça não canta mais  
para moças, flores, janelas e quintais  
na praça vazia um grito um ai  
casas esquecidas viúvas nos portais

#### 04. SAN VICENTE

*Milton Nascimento e Fernando Brant*

Coração americano  
acordei de um sonho estranho  
um gosto vidro e corte  
um sabor de chocolate  
no corpo e na cidade  
um sabor de vida e morte  
coração americano  
um sabor de vidro e corte

A espera na fila imensa  
e o corpo negro se esqueceu  
estava em San Vicente  
a cidade e suas luzes  
estava em San Vicente  
as mulheres e os homens  
coração americano  
um sabor de vidro e corte

As horas não se contavam  
e o que era negro anoiteceu  
enquanto se esperava  
eu estava em San Vicente  
enquanto acontecia  
eu estava em San Vicente  
coração americano  
um sabor de vidro e corte

## 05. CAXANGÁ

*Milton Nascimento e Fernando Brant*

Sempre no coração  
haja o que houver  
a fome de um dia poder  
morder a carne dessa mulher

Veja bem meu patrão  
como pode ser bom  
você trabalharia no sol  
e eu tomando banho de mar

Luto para viver  
vivo para morrer  
enquanto a minha morte não vem  
eu vivo de brigar contra o rei

Em volta do fogo  
todo o mundo abrindo jogo  
conta o que tem pra contar  
casos e desejos  
coisas dessa vida e da outra  
mas nada de assustar  
quem não é sincero  
sai da brincadeira correndo  
pois pode se queimar, queimar

Saio do trabalh-ei  
volto pra cas-ei  
não lembro de canseira maior  
em tudo é o mesmo suor

## 06. CALIX BENTO

*Música de Tavinho Moura*

*Letra adaptada de Folia de Reis do norte de Minas*

Ó Deus salve o oratório  
ó Deus salve o oratório  
onde Deus fez a morada  
oiá, meu Deus, onde Deus fez a morada, oiá

Onde mora o calix bento  
onde mora o calix bento  
e a hóstia consagrada  
oiá, meu Deus, e a hóstia consagrada, oiá

De Jessé nasceu a vara  
de Jessé nasceu a vara  
e da vara nasceu a flor  
oiá, meu Deus, da vara nasceu a flor, oiá

E da flor nasceu Maria  
e da flor nasceu Maria  
de Maria o Salvador  
oiá, meu Deus, de Maria o Salvador, oiá

## 07. CRAVO E CANELA

*Milton Nascimento e Ronaldo Bastos*

Ê morena quem temperou?

Cigana quem temperou?

O cheiro do cravo

Ê cigana quem temperou?

Morena quem temperou?

A cor de canela

A lua morena

A dança do vento

O ventre da noite

E o sol da manhã

A chuva cigana

A dança dos rios

O mel do cacau

E o sol da manhã

The luna morena

The sound of the woods

The taste of the clove

Cinnamon stone

The rainy cigana

The dance of the rivers

The taste of the clove

Cinnamon stone

## 08. ENCONTROS E DESPEDIDAS

*Milton Nascimento e Fernando Brant*

Mande notícias do mundo de lá

Diz quem fica

me dê um abraço

Venha me apertar

Tô chegando

Coisa que gosto

É poder partir

Sem ter plano

Melhor ainda

É poder voltar

Quando quero

Todos os dias

É um vai e vem

A vida se repete

Na estação

Tem gente que chega

Pra ficar

Tem gente que vai

Pra nunca mais

Tem gente que vem

E quer voltar

Tem gente que vai

E quer ficar

Tem gente que veio

Só olhar

Tem gente a sorrir

E a chorar

E assim chegar

E partir

São só dois lados da mesma viagem

O trem que chega

É o mesmo trem da partida

A hora do encontro

É também despedida

A plataforma desta estação

É a vida desse meu lugar

É a vida desse meu lugar

É a vida

## **09.CANÇÃO AMIGA**

*Milton Nascimento e Carlos Drummond de  
Andrade*

Eu preparo uma canção  
Em que minha mãe se reconheça  
Todas as mães se reconheçam  
E que fale como dois olhos

Caminho por uma rua  
Que passa em muitos países  
Se não me vêem, eu vejo  
E saúdo velhos amigos

Eu distribuo um segredo  
Como quem ama ou sorri  
No jeito mais natural  
Dois carinhos se procuram

## 10. MISTÉRIOS

*Joyce e Maurício Maestro*

Um fogo queimou dentro de mim  
Que não tem mais jeito de se apagar  
Nem mesmo com toda água do mar  
Preciso aprender os mistérios do fogo  
Pra te incendiar

Um rio passou dentro de mim  
Que eu não tive jeito de atravessar  
Preciso um navio pra me levar  
Preciso aprender os mistérios do rio  
Pra te navegar  
Vida breve  
Natureza  
Quem mandou, coração?  
Um vento bateu dentro de mim  
Que eu não tive jeito de segurar  
A vida passou pra me carregar  
Preciso aprender os mistérios do mundo  
Pra te ensinar

## 11. TRAVESSIA

*Milton Nascimento e Fernando Brant*

Quando você foi embora  
fez-se noite em meu viver  
forte eu sou mas não tem jeito  
hoje eu tenho que chorar  
minha casa não é minha  
e nem é meu este lugar  
estou só e não resisto  
muito tenho pra falar

Solto a voz nas estradas  
já não quero parar  
meu caminho é de pedra  
como posso sonhar  
sonho feito de brisa  
vento vem terminar  
vou fechar o meu pranto  
vou querer me matar

Vou seguindo pela vida  
me esquecendo de você  
eu não quero mais a morte  
tenho muito que viver  
vou querer amar de novo  
e se não der não vou sofrer  
já não sonho  
hoje faço com meu braço meu viver

## 12. VOLVER A LOS 17

*Violeta Parra*

Volver a los 17  
después de vivir un siglo  
es como decifrar signos  
sin ser sabio competente  
volver a ser de repente  
tan fragil como un segundo  
volver a sentir profundo  
como un niño frente a Dios  
eso es lo que siento yo  
en este instante fecundo

Se va enredando enredando  
como en el muro la hiedra  
y va brotando, brotando  
como el mosquito en la piedra  
como el mosquito en la piedra  
ay si si si...

Mi paso retrocedido  
cuando el de ustedes avanza  
el arco de las alianzas  
ha penetrado en mi nido  
con todo su colorido  
se ha paseado por mis venas  
y hasta la dura cadena  
con que nos ata el destino  
es como diamante fino  
que alumbra mi alma serena

Lo que puede el sentimiento  
no lo ha podido el saber  
ni el mas claro proceder  
ni el mas ancho pensamiento  
todo lo cambia al momento  
cual mago condescendiente  
no aleja dulcemente  
de rencores y violencias  
solo el amor con su ciencia  
nos vuelve tan inocentes

El amor es torbellino  
de pureza original  
hasta el feroz animal  
susurra su dulce trino  
detiene a los peregrinos  
libera a los prisioneros  
el amor con sus esmeros  
al viejo lo vuelve niño  
y al malo solo el cariño  
lo vuelve puro y sincero

De par en par la ventana  
se abrio como por encanto  
y entro el amor con su manto  
como una tibia mañana  
y al son de su bella diana  
hizo brotar al jasmin  
volando cual zerafin  
al cielo le puso aretes  
y mis anos en 17  
los convirtió el querubin

### 13.BEIJO PARTIDO

*Toninho Horta*

Sabe, eu não faço fé  
nessa minha loucura  
e digo  
eu não gosto de quem me arruina em  
pedaços  
e Deus é quem sabe de ti  
e eu não mereço um beijo partido  
hoje não passa de um dia perdido no  
tempo  
e fico  
longe de tudo que sei  
não se fala mais nisso, eu sei  
eu serei pra você  
o que não me importa saber  
hoje não passa de um vaso quebrado no  
peito  
e grito

Olha o beijo partido  
onde estará a rainha  
que a lucidez escondeu  
escondeu

## 14. CAIS

*Milton Nascimento e Ronaldo Bastos*

Para quem quer se soltar  
Invento o cais  
Invento mais que a solidão me dá  
Invento lua nova a clarear  
Invento o amor  
E sei a dor de encontrar

Eu queria ser feliz  
Invento o mar  
Invento em mim o sonhador

Para quem quer me seguir  
Eu quero mais  
Tenho o caminho do que sempre quis  
E um saveiro pronto pra partir  
Invento o cais  
E sei a vez de me lançar